

Fernando Pessoa

Repare-se: O extraordinário valor da obra do sr. A. C. . . .

Repare-se: O extraordinário valor da obra do sr. A.C. está precisamente em ela ser obra de um místico materialista, de um abstracto que só trata das coisas concretas, dum ingénuo e simples que não pensa senão complexamente, dum poeta da Natureza que o é do espírito, dum poeta espontâneo cuja espontaneidade é o produto de uma reflexão profunda. No mero enunciado disto salta à inteligência a assombrosa originalidade do sr. A. Caeiro.

Se ele fosse o absoluto materialista que pretende que é, seria, não um homem, mas uma pedra. E o ser pedra não era, confesse-se, a forma de existência mais apta a exprimir emoções em verso.

A.C. é uma impossibilidade realizada. Talvez da imediata e inconsciente noção de ser isso que a sua obra nos dá é que vem o pasmo admirativo que o encontro com essa obra logo nos causa.

s. d.

Pessoa por Conhecer — Textos para um Novo Mapa . Teresa Rita Lopes. Lisboa: Estampa, 1990: 357f.

«A. C. — Artigo para A Águia»